



SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE  
SUBSECRETARIA GERAL  
ASSESSORIA TÉCNICA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA  
SUPERINTENDÊNCIA DE ATENÇÃO BÁSICA

## **ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ ESTADUAL SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA**

As 14h30min do dia 17 de julho de dois mil e doze, reuniram-se para discutir a pauta da reunião do Comitê Estadual Saúde da População Negra: Izabela Matos, Rosana Heringer, Graciela Pagliaro, Benish Bahalin, Cristina Flores, Ilka Maria do Carmo, Suzane Gattass, Louise da Silva, Carina Pacheco, Maria Andrea S. Soares, Roseli Santos, Andrea Gomes, Paulina Henriques, Bárbara Salvaterra, Danielle Cristine, Larissa Cristina, José Marmo da Silva, Magali da Silva e Luiz Carlos Guimarães.

A pauta estruturou-se da seguinte forma:

- ✓ Apresentação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosana Heringer, ex- diretora do Centro de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Candido Mendes, professora da faculdade de educação da UFRJ, especialista em desigualdades raciais e políticas de ação afirmativa;
- ✓ Apresentação do Plano Estadual de Saúde e da Programação Anual de Saúde no que tange as diretrizes e metas da SES para Saúde da População Negra;
- ✓ Discussão sobre elaboração dos objetivos e metodologia do Seminário Estadual de Saúde da População Negra a ser realizado em novembro.

A reunião iniciou com a apresentação da Dr<sup>a</sup> Rosana Heringer falando sobre Relações Raciais e Direitos Humanos (foram apresentados alguns conceitos sobre a temática), tais como: a diferenciação entre raça e etnia, racismo, preconceito e discriminação, diversidade, universalismo x particularismo, equidade e ação afirmativa.

Na sequência a palestrante discorreu sobre a Perspectiva histórica do conceito de raça e racismo, explicando como os grupos humanos sempre se diferenciaram e se classificaram (seja por aparência, por traços físicos, por filiação religiosa, por origem, por tradições culturais, etc). Ressaltou em sua fala, como que as características morais e intelectuais vêm se perpetuando ao longo da história, e enfatizou que estas, agregadas à aparência se potencializam no decorrer dos anos, motivando diversos conflitos.

Fundamentada por (Pereira, 2010), falou sobre as 4 matrizes da construção do racismo: Grega (Cidadão da Pólis e os Bárbaros), Hebraica (Povo escolhido por Deus, que vai ser salvo), Muçulmana (Escravidão de povos africanos) e Cristã (cristãosxpagãos- maldição de Cã), e destacou que no fim do século XVIII iniciou o uso da





SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE  
SUBSECRETARIA GERAL  
ASSESSORIA TÉCNICA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA  
SUPERINTENDÊNCIA DE ATENÇÃO BÁSICA

ideia de “ciência” para explicar as capacidades biológicas dos povos de diversas “raças”. Fez referência a A. Gobineau (racismo biológico), Gobineau, G. Cronjé- autor do ideário do Apartheid (O “problema da mistura”) e Spencer – evolucionista (Darwinismo social). O que diferencia o ser humano não é o fundamento biológico.

Fez apontamentos sobre as Teorias raciais e a democracia racial no Brasil, sobre a ideia de uma identidade nacional, da mestiçagem, da democracia racial, do eugenismo (MIRAN RODRIGUES) e do branqueamento (SILVIO ROMERO, OLIVEIRA VIANA). Citou as contradições dos conceitos apresentados por G. Freire em relação ao deslocamento do conceito de “raça” para o conceito de “cultura” (visão subalterna).

Ao falar ainda sobre Discriminação racial como violação dos Direitos Humanos, a palestrante diz que raça em termos biológicos não existe e que ao ser utilizada como categoria social e histórica ela continua eternizando a discriminação e reproduzindo as desigualdades.

Pontua a ascensão do nazismo, onde o preconceito foi levado ao extremo com eliminação física de outro grupo e o pós-guerra, momento em que foram criadas instituições que pudessem prevenir situações como essa que pudessem se repetir. Cita exemplos como Ruanda e Síria.

Declara como parâmetro para a “interrupção” dos genocídios a Declaração dos Direitos Humanos e criação da ONU em 1948. Portanto afirma que nas Conferências Sociais da ONU ocorridas na década de 90 pouco se falou/debateu sobre a discriminação racial e respeito à diversidade. Enfatiza, porém, a Conferência ocorrida em Durban, na África do Sul, em 2001 (com destaque para o Art.100 do Plano de Ação), por ter alcançado maior repercussão e sucessivamente ter tido mais visibilidade no Brasil.

Por fim, discorre sobre o Conceito de Política Afirmativa (objetivos, princípios) e faz referência aos anos 80 como uma década de significativa relevância em relação às Mudanças nas relações raciais no Brasil.

Chama a atenção aos desafios a serem enfrentados quando se fala em Mobilização para a promoção da igualdade e valorização da diversidade e mostra as estatísticas segundo o último Censo realizado no ano de 2010 que revela uma população brasileira composta de 50,7% (pretos e pardos).

Descreve os grupos beneficiados pelas políticas de ação afirmativa no ensino superior e traz à reflexão as lacunas e desafios para que as instituições percebam o seu





SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE  
SUBSECRETARIA GERAL  
ASSESSORIA TÉCNICA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA  
SUPERINTENDÊNCIA DE ATENÇÃO BÁSICA

potencial transformador e revolucionário. Enfatiza que é preciso superar a dicotomia entre o universal e o particular.

Conclui a apresentação falando dos desafios para promover a igualdade e valorizar a diversidade racial nas políticas públicas. Deixa para todos o compromisso de sair da reunião de fortalecer o Comitê e colocar isso no âmbito da formação, encaminhando para as Universidades notícias do que está acontecendo.

Pondera ainda:

Não podemos trabalhar o preconceito no plano da cultura. Temos que trabalhar na esfera política, porque quando se combate o racismo, está se combatendo a discriminação, mas também disputando poder. Quando o movimento negro [e de mulheres negras] diz que quer combater o racismo, ele diz que também quer participar das discussões.

Disponibiliza os seus meios de contato e referências que podem subsidiar pesquisas na temática.

A Assessora da Gestão Estratégica e Participativa, Carina Pacheco, falou sobre as ações previstas no Plano Estadual de Saúde (PES 2012-2015) e na Programação anual de Saúde (PAS 2012) no que tange à Saúde da População Negra.

Informou aos presentes que neste ano existem duas macroações previstas para acontecer contemplando esta temática: 4º Seminário Estadual de Saúde da População Negra (agendado para o mês de novembro) e um Ciclo de Sensibilização e Capacitação dos trabalhadores de Saúde em 10 UPAS Estaduais, na Região Metropolitana I, para aprimoramento do preenchimento do quesito Raça/Cor, com vistas ao reconhecimento das doenças provocadas e/ou influenciadas pelas desigualdades e discriminação social de raça e gênero.

Propôs que para a organização deste Seminário alguns representantes do Comitê se reúnam e planejem juntos a logística. A data será enviada em breve.

Confirmou o Seminário Estadual de saúde da População Negra ora agendado para o dia 7 de novembro de 2012.





SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE  
SUBSECRETARIA GERAL  
ASSESSORIA TÉCNICA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA  
SUPERINTENDÊNCIA DE ATENÇÃO BÁSICA

**Propostas:**

- ✓ A SES deveria fazer um diagnóstico raça/cor para saber qual a cor da secretaria, como o modelo feito pela Vânia na Petrobrás;
  - ✓ É importante ser lançada uma campanha do controle do racismo institucional na SES. Criar material de sensibilização/ divulgação! “Por que Saúde da População Negra no SUS?”- Proposta.
  - ✓ Participantes do Comitê tem que saber responder esta questão!
  - ✓ Sugestão que seja feita uma mesa de negociação do Comitê com as áreas, para identificar o que pode fazer junto, porém sem ataques.
  - ✓ Trazer mais o Conselho de Saúde para o comitê.
  - ✓ É relevante saber como implantar a PNISPN, por que tem que ter uma condução. Tem que saber como se implanta.
  - ✓ Fortalecer o Comitê.
- ✓ A reunião encerrou-se às 17h45min.

